



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Secretaria Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública

Sua Excelência O Presidente da  
Assembleia Legislativa da Região  
Autónoma dos Açores  
Rua Marcelino Lima 9901- 858 Horta

S/Referência	S/Comunicação	N/Referência	Data
S/2116/2022	04/07/2022	Sai-AP/2022/86	27/07/2022

**ASSUNTO:** Requerimento n.º 409/XII (PSD) – “Baía e Gare Marítima do Porto da Madalena”,  
apresentado pelo Senhor Deputado Marco Costa, do Grupo Parlamentar do Partido  
Social Democrata

Em resposta às questões colocadas no requerimento referido em epígrafe, subscrito pelo Senhor  
Deputado Marco Costa, do Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata, cumpre-me  
informar V. Ex<sup>a</sup>. do seguinte:

**1. Têm sido frequentes os galgamentos na ponte cais da Madalena? Acontecem todos os anos? Qual o número de ocorrência e respetivas datas?**

Para melhor enquadramento da resposta, importa referir que a zona da “ponte-cais” é constituída pelas seguintes áreas principais: cais; rampas Ro-Ro; e Edificado de apoio.

Os galgamentos na ponte-cais da Madalena são pontuais e decorrem apenas de tempestades ou depressões atmosféricas significativas e quando, cumulativamente, a agitação é oriunda do quadrante Norte. Quando se registam estes fenómenos, por vezes, não existem condições de operação e a barra é encerrada à navegação pela Capitania do Porto da Horta. Em outros casos, apesar da agitação e dos galgamentos na ponte-cais, mostra-se possível operar com segurança no antigo cais de passageiros.

Relativamente à periodicidade, essa situação, apesar de pontual, acontece todos os anos no período de Inverno, dependendo das condições concretas que se verificam à data, avaliadas pelo operador marítimo (Atlânticoline) e Capitania do Porto da Horta.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Secretaria Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública

**2. Quais as zonas que têm sofrido danos e quais os custos aproximados?**

Conforme referido no ponto anterior, deverá considerar-se as seguintes áreas principais: cais; rampas Ro-Ro; e Edifício de apoio. Relativamente ao cais, não existem registos de galgamentos, mesmo nas piores condições atmosféricas. Relativamente às rampas, e decorrente do facto de ter cotas de coroamento mais baixas (mais próximas da linha de água) para a correta interface com as rampas dos navios, naturalmente é criada uma superfície que facilita o galgamento. Esses galgamentos também são pontuais, nas situações indicadas em 1.

No que concerne ao edifício, apenas se registaram galgamentos em condições de particular agitação marítima do quadrante Norte, nomeadamente Noroeste, e com tempestades e ou depressões muito cavadas. Ao longo dos 8 anos de operação do terminal, o único registo de danos materiais ocorreu, precisamente, no dia 12 de abril de 2022, quando os galgamentos provocaram danos parciais num dos vãos envidraçados e na zona administrativa da Gare (zona restrita), no valor cerca de 400,00€. Pelo exposto, entendemos que os danos sofridos são residuais.

**3. É possível a operação de passageiros em momento de ocorrência de galgamentos na Gare Marítima?**

Conforme referido em 1, os galgamentos apenas ocorrem em situações aí descritas, e nestas circunstâncias não existem condições de segurança para operação dos navios na ponte-cais, passando a operar no antigo cais de passageiros. Contudo, como também já foi referido, pode acontecer que, em situações extremas, também não seja possível operar no antigo cais, o que coincide, normalmente, com o encerramento da barra.

**4. Já ocorreram inundações na zona de encaminhamento de passageiros?**

Sim. Nas circunstâncias indicadas acima (tempestades), e muito pontualmente, existe algum galgamento (ligeira lamina de água) que poderá atingir o pavimento do oficial (apenas nas zonas frontais às rampas ro-ro).



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Secretaria Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública

Com os melhores cumprimentos,

O Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública